

Zootecnia

PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO DO LEITE DE VACAS LEITEIRAS ALIMENTADAS COM FARELO DE CANOLA EM SUBSTITUIÇÃO AO FARELO DE SOJA

Gabriela Carvalho Ferreira - 3º módulo de Zootecnia, UFLA, PIVIC/UFLA.

Letícia Rodrigues Faria - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Zootecnia, FAPEMIG, CAPES, EPAMIG.

Vitória Aparecida Alves Barbosa - 7º módulo de Zootecnia, UFSJ, bolsista CNPQ.

Alcina Francisco de Mesquita Xavier - 11º módulo de Zootecnia, UFSJ, bolsista EPAMIG.

Júlia Maria Silva Batista - 11º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista FAPEMIG.

Nadja Gomes Alves - Professora do Departamento de Zootecnia, FMVZ/UFLA. nadja@ufla.br.
Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

A utilização do farelo de canola na dieta de vacas leiteiras pode melhorar a produção e a composição do leite, uma vez que altera o aporte de nutrientes para a glândula mamária. Objetivou-se avaliar a produção e a composição do leite de vacas alimentadas com dieta isoproteica à base de farelo de canola em substituição ao farelo de soja. Trinta vacas mestiças Holandês-Gir (167 ± 66 dias em lactação, 493 ± 51 kg de peso corporal e $11,5 \pm 4,8$ kg de leite) foram blocadas conforme o grau de sangue, a paridade e a produção de leite e, dentro de cada bloco, foram distribuídas aleatoriamente aos tratamentos: dieta com farelo de soja (FS; $n = 15$) e dieta com farelo de canola (FC; $n = 15$). As dietas foram fornecidas durante nove semanas e foram compostas pelos mesmos ingredientes, exceto pela fonte proteica. As vacas foram mantidas em quatro piquetes, com subgrupos de oito e sete animais por piquete, e foram ordenhadas duas vezes ao dia. As amostras de leite foram coletadas nos últimos três dias das semanas 3, 5 e 7. Os dados foram avaliados como medidas repetidas e o modelo incluiu os efeitos fixos de tratamento (T), semana (S), a interação tratamento x semana (T x S), e o efeito aleatório de bloco. A produção de leite não diferiu entre as vacas dos tratamentos FS e FC (13,21 vs. 13,70 kg/dia; $P = 0,52$). O teor de lactose no leite das vacas FC foi maior do que no das vacas FS na semana 5 (4,20 vs. 4,04%), mas não diferiu entre as semanas 3 e 7 (T x S, $P = 0,03$). O teor de gordura no leite das vacas FC foi menor do que no das vacas FS (4,17 vs. 4,56%; $P = 0,03$). O teor de sólidos totais no leite tendeu a ser menor nas vacas FC do que nas vacas FS (12,69 vs. 13,08%; $P = 0,07$). A produção de lactose tendeu a ser maior no leite das vacas FC em comparação com as vacas FS (0,584 vs. 0,531 kg/d; $P = 0,10$). Os teores de proteína e de caseína no leite e as produções de gordura, proteína, caseína e sólidos totais não diferiram ($P > 0,05$) entre os tratamentos. O teor de nitrogênio ureico no leite foi maior nas vacas FS na semana 5 (17,2 mg/dL) em comparação às semanas 3 e 7 (16,0 e 16,0 mg/dL), e foi maior nas vacas FC nas semanas 3 (13,2 mg/dL) e 7 (13,5 mg/dL) em comparação à semana 5 (12,3 mg/dL, T x S, $P < 0,01$). Conclui-se que a utilização de farelo de canola na dieta não aumentou a produção de leite, aumentou o teor de lactose e reduziu o teor de nitrogênio ureico no leite de vacas leiteiras.

Palavras-Chave: Bovinocultura, lactose, proteína.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES e EPAMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/Q8uOSf-Xlas>